

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUAS ESTRATÉGIAS PARA O PÚBLICO INFANTIL: PROJETO QUEM CONTA UM CONTO

BEZERRA, Eliomara das Neves
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
eliomaranb2017@gmail.com

MACÊDO, Maria Cícera Farias
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
cicinhamacedo1910@gmail.com

LIMA, Maria Daniely Souza
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
souza_daniely@outlook.com

FERREIRA, Wellison de Sales
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
ferreira.wellison@aluno.ufca.edu.br

MELO, Sara Roberta Shenielly Rodrigues
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
sara.rodrigues@aluno.ufca.edu.br

ANDRADE, Maria Larissa da Silva
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
marialarissayuri@gmail.com

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
cleide.rodrigues@ufca.edu.br

LAZZARIN, Fabiana Aparecida
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
fabiana.lazzarin@ufca.edu.br

Resumo

Relato de experiência sobre a ação do projeto Quem Conta um Conto, ocorrido no primeiro semestre de 2020, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Biblioteconomia. O Quem Conta um Conto visa oferecer às crianças em processo de aprendizagem um modo de ver a leitura de forma mais prazerosa, trazendo vários tipos de contos e fábulas, se configurando como estratégia educativas para apoiar e auxiliar o aprendizado das crianças, de forma lúdica e divertida. Metodologicamente,

trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva e de abordagem qualitativa. Enfatiza a importância deste projeto para auxiliar a transformação social das crianças, permitindo que estas tenham um novo olhar sobre a leitura e a diversão.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Quem Conta um Conto. Processo de Aprendizagem. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Biblioteconomia foi instituído em 2014, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), e tem atualmente como tutora a professora Fabiana Aparecida Lazzarin e a co-tutora a professora Maria Cleide Rodrigues Bernardino. O PET tem como objetivo realizar atividades que contribuam para a excelência na formação acadêmica e profissional do futuro profissional em Biblioteconomia. É formado por um grupo de alunos denominados bolsistas ou voluntários que desenvolvem ações relacionadas com os seguintes eixos: ensino, pesquisa, cultura e extensão.

O Quem conta um conto faz parte dos projetos do PET Biblioteconomia, se enquadra nos eixos de ensino e extensão, trabalha com o público infantil. Mais especificamente com contações de histórias e atividades educativas que contribuem para o desenvolvimento da criança em aspecto de leitura e aprendizagem.

Devido ao atual cenário imposto pela pandemia da Covid19, foi necessário mudar a dinâmica desse projeto, que anteriormente se desenvolvia *in loco* em Escolas, Creches, Orfanatos e outros espaços, para um novo cenário, o universo virtual. Ao mesmo tempo em que se entende que as atividades remotas nos distanciam do público que era comumente atendido pelo Quem Conta um Conto, também nos possibilitou novos olhares e estratégias, ampliou nosso alcance e possibilitou que, mesmo distantes, cada um em sua casa, somar esforços para alcançar os objetivos do projeto e do PET de um modo geral.

O referido projeto se desenvolveu no âmbito do programa de ações do PET denominado ‘Quintou’ e concentrava suas intervenções às quintas-feiras com a publicação de vídeos em que os (as) petianos (as) narravam um conto. É importante ressaltar que a narração de contos obedece às técnicas de modulação vocal, cênicas e corporal, em se tratando da realização dessa atividade através de vídeos gravados e disponibilizados posteriormente, exige ainda, um controle de câmera e luz. Essas habilidades foram sendo aprendidas e socializadas a cada ação desenvolvida.

2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA O PÚBLICO INFANTIL

O mediador é a pessoa que produz meios para provocar reflexão, com o objetivo de que o próprio indivíduo modifique a sua forma de ver e pensar sobre o mundo. Dessa forma o mediador não tem a função apenas de ensinar, o mesmo tem o papel de realizar um espaço de reflexão para que dessa forma suceda a transformação e a mudança. Para Nunes e Santos (2020, p. 13),

A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.

O processo de mediação para o público infantil é importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que esta tem maior facilidade em aprender brincando. Dessa maneira é indispensável inserir neste método, atividades lúdicas, como arte, pintura, dança, contação

de história, brincadeiras educativas, vídeos ou filmes com didáticas pedagógicas, além de buscar uma melhor aproximação de acordo com sua idade, linguagem e sensibilidade.

O papel do bibliotecário como mediador é direcionar o usuário às novas descobertas e experiência, mostrando os diversos caminhos que ele poderá explorar. Sobre o bibliotecário mediador Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 42) afirmam que “É preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e atue de forma a contribuir para a formação de leitores”. Para mediar a leitura, é necessário que o bibliotecário seja também um leitor e conheça as técnicas de narração e mediação da leitura.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2002 *Apud* QUERINO, 2013, p. 23), aponta que

[...] o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos.

Cabe ao bibliotecário como agente mediador preparar atividades e momentos instigantes, valorizando a expressividade dos alunos. Quando se trata da mediação infantil é imprescindível valorizar a curiosidade, o espírito de busca, a imaginação e a autonomia das crianças. A mediação vai exigir criatividade, preocupação e atenção com o caminhar da criança. Nessa acepção, antes de tudo é necessário o planejamento, pesquisa e busca dos melhores métodos de trabalho.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A importância da leitura para a criança não é somente para aprender a ler ou ajudar na dicção, fatores esses que são imprescindíveis para o desenvolvimento da mesma, mas também para se trabalhar a sua concentração, interação com o texto que está sendo lido e com as pessoas ao seu redor, e ainda a imaginação. Instigar a imaginação da criança é com certeza um dos fatores essenciais para a leitura de mundo do indivíduo e também para um autoconhecimento, para que futuramente o mesmo possa ter uma visão crítica.

Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26670)

Além de tudo isso, a leitura proporciona à criança uma autonomia para que ela possa se expressar de uma forma melhor ao longo do seu desenvolvimento. Contudo, isso também pode variar de acordo com a idade que conseqüentemente irá influenciar os tipos de leitura que serão apresentados a criança ao longo da sua formação.

A leitura é de suma importância para que a criança possa crescer em meio ao imaginário e assim trabalhar seu intelecto e sua visão de mundo para que futuramente possa exercer seus direitos como cidadão. “Neste contexto, incutir nas crianças o prazer da leitura deve constituir uma das prioridades e desafios do bibliotecário” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 45). Entende-se que ler ultrapassa a leitura da palavra e que o bibliotecário é o profissional capacitado para estimular práticas e competências leitoras em crianças e adolescentes. A leitura se constitui em uma habilidade de grande relevância à todas as pessoas da sociedade, é através dela que se consegue ter um posicionamento crítico sobre os problemas sociais e sobre o mundo. E ao mesmo tempo em que a biblioteca é o espaço ideal para o desenvolvimento das práticas leitoras, o bibliotecário é um mediador por natureza.

4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002, p. 17) “[...] pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, que para Gil (2002, p. 41) tem “[...] como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Sendo assim, conhecer o problema que deverá ser solucionado e buscar um melhor entendimento do universo da pesquisa e para que possa futuramente encontrar bons resultados.

Se caracteriza também como uma pesquisa descritiva pois de acordo com Gil (2002, p 42) tem como “[...] objetivo estudar as características de um grupo [...]”. Buscando dessa forma focar no público alvo e levar uma melhor experiência das ações do projeto para esse público específico.

Para a realização do projeto ‘Quem Conta um Conto’ de forma remota, aplicou-se os seguintes procedimentos: a) escolha da temática dos contos; b) pesquisa sobre o que seria falado; c) elaboração do roteiro; d) gravação do vídeo; e) edição; f) postagem no IGTV, no *Instagram* do PET Biblioteconomia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Quem Conta um Conto teve seu início no ano de 2017 e seu objetivo é levar até as crianças um momento de lazer e aprendizado de forma simples, lúdica e prazerosa, através da contação de histórias, oficinas e dinâmicas de leitura. As ações presenciais ocorrem uma vez a cada semestre por demandar mais tempo de pesquisa e organização para que as ações aconteçam de forma proveitosa. Neste relato será descrito toda a ação do projeto ‘Quem Conta um Conto’ realizado no primeiro semestre do ano de 2020. Em razão do distanciamento social exigido pela crise sanitária que o mundo atravessa, as atividades do projeto foram realizadas de maneira remota, através da gravação de vídeos para serem postados no IGTV do *Instagram* do PET biblioteconomia.

No período foram postados quatro vídeos com temas diferentes. Cada um foi feito pelos membros da equipe PET, de forma que todos passassem pelo momento de planejamento, estudo, execução e por último a publicação. O primeiro vídeo teve como tema “A importância da medição para o público infantil”, O segundo e terceiro vídeo teve como foco contações de histórias. Foram escolhidas fábulas para esta ação, que foram: “A cigarra e a formiga” e “O corvo e a raposa”. O quarto vídeo postado teve como tema “ Atividades educativas”. Todos os vídeos produzidos buscaram de forma simples e objetiva ajudar aos pais e as crianças no que diz respeito ao método de aprendizagem, diversão e educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Quem Conta um Conto atua de forma lúdica para auxiliar as crianças em seu processo de aprendizado. Nesse tempo de pandemia e de distanciamento social, as coordenadoras do projeto buscaram levar até seu público alvo diversos vídeos com temas variados para que assim possam mostrar a pluralidade de leituras que podem ser feitas de maneira divertida. Ressalta-se que além do público infantil, comumente alvo das ações do projeto, ampliou-se o alcance para os pais, que em virtude do momento atípico vivenciado, estavam em suas residências com seus filhos.

Para os bolsistas do PET e para as coordenadoras do projeto é gratificante poder proporcionar às crianças esses tipos de ações que podem auxiliar e trazer um pouco mais de

leveza para o dia-a-dia. A pesquisa, produção e postagem dos vídeos que foram mostrados no primeiro semestre agregou aos petianos e petianas tanto no que diz respeito ao crescimento pessoal e profissional dos bolsistas e coordenadores do projeto, como também como pessoa humana, contribuindo para a transformação de um mundo melhor. Entendendo que cada um faz a sua parte e que juntos somos agentes de transformação social.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. *In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12., Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf Acesso em 26 jul. 2020.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180> Acesso em: 12 fev. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-25, jun. 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3725/2383> Acesso em: 12 fev. 2021.

QUERINO, Késia de Souza. **O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura**. 2013. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114956/K%C3%89SIA%20DE%20SOUZA%20QUERINO.pdf?sequence=1> Acesso em: 01 ago. 2020.